ENTREVISTA **HÉLIO VIEITA**

OBSERVATÓRIO DO AMBIENTE

Natureza viva

Os diversos aspectos da biodiversidade açoriana vão ser divulgados no Observatório do Ambiente dos Açores, a instalar na antiga Casa do Peixe, em Angra do Heroísmo. O edifício está a ser reconstruído e ampliado para que o Observatório possa abrir as suas portas no Verão de 2007. A gestão da infra-estrutura vai ser assegurada pela Associação para o Estudo do Ambiente.

Diário Insular (DI) – Qual será a utilização que o antigo edifício do Marcado do Peixe de Angra do Heroísmo irá ter depois de ser reconstruído e ampliado, de acordo com o projecto do arquitecto Miguel Cunha?
Eduardo Brito de Azevedo (EBA) – Vai ser a sede do Observatório do Ambiente dos Açores, que terá como principal objectivo promover a cultura científica para a população, em particular junto das escolas. Pretendemos reforçar a consciência ambiental das pessoas, promovendo debates abertos a diferentes correntes de pensamento.
Teremos também uma componente mais prática, que se traduz no apoio a projectos de interesse regional, porque, por vezes, não se têm em conta as especificidades das ilhas e que são importantes para a nossa realidade porque vivemos de acordo com as nossas especificidades do território ou das condições climáticas.
Todos os projectos que dêem resposta às nossas necessidades ambientais reúnem condições para serem apoiados pelo Observatório do Ambiente dos Açores.

DI – Pretende-se que o Observatório seja a montra do ambiente dos Açores?
EBA - Vamos dispor de um núcleo onde serão mostradas as nossas potencialidades ambientais. Mas não queremos fazer apenas uma mostra, queremos, também, que o Observatório seja um espaço de crítica sobre o estado do nosso ambiente.
Queremos promover discussões interactivas com a população sobre temas relacionados com o ambiente, fora da componente técnica e científica como muitas vezes acontece. A própria localização do edifício favorece a participação dos cidadãos nesse tipo de iniciativas.
Por outro lado, vamos ter um núcleo de ciência viva para despertar o gosto nas crianças pelas questões ambientais, através de dispositivos simples como se fossem destinados a brincadeiras próprias dos mais novos.

DI – Está prevista a criação de uma exposição permanente sobre o ambiente?
EBA - Creio que o Observatório não terá uma exposição permanente. Terá um espólio documental e científico, que será reunido com a colaboração de outras entidades para estar disponível para quem o queira consultar.
O que nos interessa mesmo é promover no espaço do Observatório as grandes discussões sobre temas ambientais dos Açores.
Também estaremos receptivos a receber exposições de entidades relacionadas com o ambiente que fica num local privilegiado, junto à baía de Angra do Heroísmo.

DI – O espaço à volta do edifício da Casa do Peixe, inaugurado em 1884, será ocupado com novas construções. Qual será o destino dessas instalações?
EBA - Vamos ter nessas instalações um centro documental, gabinetes e uma sala para a direcção. Não teremos laboratórios para investigação porque isso não está dentro do âmbito das atribuições do Observatório.
Teremos ainda uma área destinada ao multimédia e Internet que poderá ser utilizada por quem nos visitar.

DI – Os turistas vão dispor de informações sobre o ambiente dos Açores?
EBA - Embora esteja fora das nossas atribuições, julgo que por força das circunstâncias os turistas vão acabar por visitar o Observatório porque é, justamente, o ambiente que os faz cá vir.
Teremos a preocupação de os receber da melhor forma possível e vamos tentar valorizar a componente ambiental do domínio turístico, explicando quais são as nossas vantagens e a qualidade de vida que se pode ter nas ilhas.

FINANCIAMENTO
DI – O financiamento de 1,5 milhões de euros para as obras da sede do Observatório será assegurado através dos fundos da União Europeia e do Governo Regional, enquanto que a Câmara Municipal de Angra do Heroísmo cede o edifício. Como serão garantidos os fundos necessários para que o funcionamento do Observatório?
EBA - As pessoas que estão envolvidas neste projecto são profissionais da Universidade dos Açores. Haverá uma estrutura de apoio mínima de secretariado com pessoas que vão ser contratadas.
Contamos obter os fundos necessários para essas despesas através dos projectos que vamos candidatar aos apoios que existem, embora essa seja uma questão que não se pode considerar como resolvida.
Como acontece com muitas outras instituições, a Associação para o Estudo do Ambiente Insular vai ter que viver com a expectativa do êxito do seu trabalho.

DI – Qual a data prevista para a inauguração das instalações do Observatório do Ambiente dos Açores?
EBA - A parte de construção civil já está em curso e os trabalhos têm um prazo de execução de 300 dias.
Este é um projecto que já foi adiado várias vezes porque tivemos que escolher o local, depois esperar pelo fim das obras do Jardim dos Corte-Real para que o edifício ficasse desocupado e, depois, surgiram atrasos nos financiamentos e na elaboração do projecto.
Com o arranque das obras e com os compromissos assumidos para o seu financiamento, julgo que temos razões para dizer que dentro de pouco mais de um ano começaremos com o Observatório do Ambiente dos Açores, ou seja, no Verão de 2007.

REIKI

REIKI - Ciência milenar de cura, usada no autoconhecimento e desenvolvimento interior.
É um método para alcançar a Paz Interior e superar dificuldades. Define-se como o Puro Amor de Deus em Acção. É um processo de canalização da Energia Cósmica sintonizada com a Energia Vital, é um banho de luz.

CARLOS CARVALHO, Mestre de Reiki, do sistema Reiki MYKIONO RYOHO KANNON, o "AMOR PROTECTOR DA MÃE".

CARLOS CARVALHO, Mestre de Reiki, essencial e REIKI TRADICIONAL COSMICO "MYKIONO RYOHO KANNON"

Dá curso de formação em Portugal e Espanha.

Tratamentos em Angra do Heroísmo

FAÇA DESDE JÁ A SUA MARCAÇÃO:
Centro Dietético Internacional de F. Pacheco
Rua de São João n.º 54 Angra do Heroísmo
Tel. 295 214 969

Confronte os nossos preços!
Em matéria de preços somos os mais baratos
Venha confirmar